

CFM e SBIS discutem cooperação em saúde digital



O Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) realizaram, nesta quarta-feira (17), reunião para alinhar ações conjuntas e estreitar a cooperação entre as entidades. Participaram da reunião o 1º secretário e coordenador de informática do CFM, Hideraldo Cabeça, e o diretor de qualidade da SBIS, Luís Gustavo Kiatake.

Durante o encontro, ficou definido que será promovida uma reunião entre o CFM, a SBIS e a HL7 – organização internacional sem fins lucrativos dedicada a padrões em saúde digital – para tratar de temas como prontuário eletrônico, certificado digital, interoperabilidade de sistemas, informática em saúde e ensino em tecnologia, com foco na adoção de novos padrões clínicos. Outro ponto em pauta foi a participação da SBIS no I Fórum de Saúde Digital do CFM, programado para o dia 26 de novembro de 2025.

No II Fórum de Doenças Raras e Negligenciadas, representante do CFM defende ampliação do teste do pezinho



O Conselho Federal de Medicina (CFM) participou da abertura do II Fórum de Doenças Raras e Negligenciadas, realizado na Câmara dos Deputados, para debater os principais desafios e avanços relacionados ao cuidado com pessoas que vivem com doenças raras no Brasil. O evento reuniu parlamentares, representantes de entidades médicas, gestores públicos, pacientes e familiares.

A convite da deputada federal Rosângela Moro (União-SP), o CFM foi representado pelo conselheiro federal Eduardo Jorge da Fonseca Lima, que também é pediatra e atua no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), em Recife, referência nacional no atendimento a pacientes com doenças raras.

Durante sua intervenção, o conselheiro ressaltou a relevância do tema e a necessidade de políticas públicas consistentes para enfrentar as dificuldades vivenciadas por cerca de 13 milhões de brasileiros que convivem com doenças raras.

“O CFM, como guardião da ética e do exercício profissional da medicina, acompanha essa pauta com a máxima atenção. Para nós, esta não é apenas uma questão de saúde, mas de justiça social. Os desafios permanecem imensos: a jornada exaustiva do diagnóstico, a falta de acesso a medicamentos de alto custo e, sobretudo, a desigualdade no conhecimento e na oferta de cuidado”, destacou.

Segundo o conselheiro do CFM, a inovação científica é uma grande aliada nesse processo, trazendo novas terapias, diagnósticos moleculares mais precisos e a ampliação da telemedicina como ferramentas que oferecem esperança concreta às famílias. Porém, ele alertou para a importância de que tais avanços estejam acompanhados de marcos legais efetivos, financiamento adequado e atualização constante frente às novas demandas.

O conselheiro enfatizou ainda alguns pontos centrais do debate, como a jornada do diagnóstico, que pode levar anos de busca por respostas, a ampliação do teste do pezinho, instrumento essencial para o diagnóstico precoce, que precisa ser garantido a todas as crianças do país, a relevância da Portaria nº 199, que sistematizou o cuidado no SUS e se tornou um marco para as famílias, e o desafio da equidade, especialmente no enfrentamento das doenças negligenciadas.

Por fim, reafirmou o compromisso do CFM em atuar para que a inovação científica e políticas públicas caminhem juntas, promovendo dignidade, acesso e qualidade no atendimento. “O Conselho continuará empenhado em transformar a vida de cada paciente, garantindo que inovação e políticas públicas estejam lado a lado”, concluiu o conselheiro.

CFM apoia a campanha “De olho nos olhinhos”



Hoje, dia 18 de setembro, Dia Nacional de Conscientização e Incentivo ao Diagnóstico Precoces do Retinoblastoma, o Conselho Federal de Medicina (CFM) chama a atenção para este câncer, que afeta cerca de 400 crianças brasileiras anualmente. Depois do diagnóstico da filha com a doença, o casal de jornalistas Tiago Leifert e Daiana Garbin idealizaram a campanha de conscientização “De olho nos olhinhos”, que conta com o apoio do CFM.

“Quando os organizadores da campanha nos procuraram, imediatamente demos o nosso apoio. Quanto mais pessoas souberem dos sinais e sintomas dessa terrível doença, maiores serão as chances de diagnósticos precoces e de cura”, argumenta o presidente do CFM, José Hiran Gallo. O apoio do CFM será por meio de divulgação de peças da campanha nas redes sociais e no site da entidade.

Os sintomas mais comuns do retinoblastoma são a leucocoria, ou “olho de gato”, em que a pupila pode apresentar uma área branca e opaca no contato com o reflexo da luz, sendo visível em fotos tiradas com flash, tremor nos olhos e estrabismo. Nesses casos, a orientação é que os pais procurem um oftalmologista e façam o Teste do Reflexo Vermelho (TRV), conhecido como o teste do olhinho. Na maioria das vezes, o retinoblastoma é uma curável. A quimioterapia, a radioterapia e o tratamento oftalmológico a laser têm mostrado bons resultados. Em alguns casos mais graves, é preciso recorrer à retirada cirúrgica do globo ocular.

“O aconselhável é que todo recém-nascido faça o teste do olhinho, que vai detectar patologias potencialmente fatais, como o retinoblastoma, e problemas mais simples, que podem ser corrigidas com óculos ou tampões”, explica o oftalmologista e conselheiro federal por Roraima, Nazareno Vasconcelos Barreto, o qual conclama os pais a procurarem um médico ao perceberem alguma alteração nos olhos dos filhos “é um cuidado simples, mas ao mesmo tempo muito importante para a nossa população”.

Para o também oftalmologista e conselheiro federal pelo Rio de Janeiro, João Hélio Leonardo de Sousa, é importante que os pais prestem atenção aos olhos dos seus filhos. “Manchas brancas ou amareladas no fundo do olho, com alteração na tonalidade da íris, associados a estrabismo e vermelhidão na conjuntiva são indícios que devem ser investigados. Os pais devem procurar imediatamente um oftalmologista”, aconselha.

O conselheiro federal por Rondônia e também oftalmologista, Cleiton Bachi, destaca que o CFM aderiu à campanha “De olho nos olhinhos” diante da seriedade do problema. “Este é câncer ocular que mais acomete crianças de até 5 anos. Ao incentivar que os pais prestem atenção aos olhos de seus filhos e exijam a realização do TRV nos recém-nascidos, o CFM mostra o compromisso da autarquia com as crianças brasileiras” destacou.

A campanha começou no dia 12 de setembro, com propaganda em redes sociais, televisão, cinemas, rádios, hospitais, praças, parques, shoppings, óticas, farmácias de fraldas, embalagens de fraldas, ônibus envelopados, telas de edifícios residenciais e comerciais, aeroportos, abrigos de ônibus e metrô e com dias especiais de atendimentos a crianças de até 5 anos, faixa etária em que mais a doença se manifesta.

Para saber mais sobre a campanha, acesse [AQUI](#) o site da iniciativa e [AQUI](#) a cartilha com explicações sobre a doença.

Fonte: [Portal CFM](#), em 18.09.2025.